

CAMPUS ZONA NORTE – PORTO VELHO- RO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
PÚBLICA EAD

Sylvia Daniela Centeno Martins de Gouvêa

GEOPARQUE UBERABA – UMA FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA O TURISMO DO
MUNICÍPIO DE UBERABA

UBERABA

2025

SYLVIA DANIELA CENTENO MARTINS DE GOUVÊA

**Geoparque Uberaba – Uma ferramenta de desenvolvimento econômico
para o Turismo do Município de Uberaba**

Monografia entregue como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Zona Norte – Porto Velho-RO, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo, junto Curso de Gestão Pública, sob a orientação da Professora Dra Patrícia Passos Simões.

**UBERABA
2025**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Gouvêa, Sylvia Daniela Centeno Martins de.
Geoparque Uberaba - uma ferramenta de desenvolvimento econômico para o turismo do município de Uberaba / Sylvia Daniela Centeno Martins de Gouvêa. - Porto Velho, 2025.
38 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Patrícia Passos Simões.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Geoparque Uberaba. 2. Turismo Sustentável. 3. Desenvolvimento Socioeconômico. I. Simões, Patrícia Passos (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

SYLVIA DANIELA CENTENO MARTINS DE GOUVÊA

Geoparque Uberaba – Uma ferramenta de desenvolvimento econômico para o Turismo do Município de Uberaba

Monografia entregue como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Zona Norte – Porto Velho-RO, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo, junto Curso de Gestão Pública, sob a orientação da Professora Dra Patrícia Passos Simões.


Aprovado em: 12/08/2025 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA LICORIO
Data: 03/09/2025 10:19:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra Angelina Maria de Oliveira
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 ISABEL CRISTINA BENTO
Data: 03/09/2025 13:54:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra Isabel Cristina Bento
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA PASSOS SIMOES
Data: 02/09/2025 22:10:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra Patrícia Passos Simões
Orientador

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter sido meu sustento em todos os momentos, pela força nos dias difíceis, pela luz nas decisões e por me permitir chegar até aqui com fé e coragem.

Ao meu marido, Matheus, pelo amor, apoio incondicional e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava. Sua paciência, incentivo e presença constante foram fundamentais em cada etapa desta jornada.

À minha filha Maria Luísa (Malu), minha inspiração diária. Que este trabalho seja também um exemplo de dedicação e superação para o seu futuro. Obrigada por me ensinar, todos os dias, o verdadeiro significado do amor.

Agradeço à minha orientadora pelos ensinamentos e companheirismo durante essa jornada de aprendizado.

EPÍGRAFE

“O Geoparque não é apenas um lugar no mapa, mas um palco onde a história da Terra e da humanidade se encontram e dialogam”.

Adaptado de Rachel Prochorff

RESUMO

O trabalho intitulado "Geoparque Uberaba – Uma ferramenta de desenvolvimento econômico para o Turismo do Município de Uberaba" analisa o potencial do Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes como instrumento estratégico para o turismo sustentável e o desenvolvimento socioeconômico local. Reconhecido como o sexto Geoparque Mundial da UNESCO e o primeiro da Região Sudeste, o território abrange 4.540,51 km² em Uberaba/MG, integrando patrimônios naturais, históricos e culturais. O estudo destaca os três pilares do Geoparque — dinossauros, gado Zebu e Chico Xavier — como eixos temáticos para diferentes segmentos turísticos. A pesquisa investiga a valorização do patrimônio, os impactos sociais do turismo, o fortalecimento do sentimento de pertencimento da população e os efeitos econômicos, como geração de renda, emprego e inclusão social. Além disso, identifica os desafios e oportunidades para consolidar Uberaba como destino turístico sustentável, alinhado às diretrizes da UNESCO e à Política Municipal de Turismo, que abrange diversos segmentos e ações voltadas à competitividade e à sustentabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Geoparque Uberaba; Turismo Sustentável; Desenvolvimento Socioeconômico.

ABSTRACT

The work titled "Uberaba Geopark – A Tool for Economic Development for Tourism in the Municipality of Uberaba" analyzes the potential of the **Uberaba Geopark – Land of Giants** as a strategic instrument for **sustainable tourism** and local socioeconomic development. Recognized as the **sixth UNESCO Global Geopark** and the first in the Southeast Region, the territory spans 4,540.51 km² in Uberaba/MG, integrating natural, historical, and cultural heritage. The study highlights the Geopark's three pillars—**dinosaurs, Zebu cattle, and Chico Xavier**—as thematic axes for different tourism segments. The research investigates the valorization of heritage, the social impacts of tourism, the strengthening of the population's sense of belonging, and the economic effects, such as income and employment generation, and social inclusion. Furthermore, it identifies the challenges and opportunities for consolidating Uberaba as a sustainable tourist destination, aligned with UNESCO guidelines and the Municipal Tourism Policy, which encompasses various segments and actions aimed at competitiveness and socioeconomic sustainability.

Keywords: Uberaba Geopark; Sustainable Tourism; Socioeconomic Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Uberaba	18
Figura 2 – Sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.....	19
Figura 3 – Busto de Chico Xavier	20
Figura 4 – Riqueza Paleontológica	21
Figura 5 – Memorial Chico Xavier.....	22
Figura 6 – Território Geoparque Uberaba.....	28
Figura 7 – O Turismo como motor de desenvolvimento sustentável	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Crescimento do PIB de Uberaba	25
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivo Específico	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Uma Reflexão Sobre o Turismo	13
3.1.1 A Importância do Turismo	14
3.1.2 O Turismo e seu efeito multiplicador em uma localidade	16
3.2 Geoparque Uberaba – Terra De Gigantes	18
3.2.1 Geoparque Uberaba como vetor de desenvolvimento econômico para o turismo do município de Uberaba	24
4 METODOLOGIA	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Uberaba/MG é um município com potencial turístico amplo. A vocação agropecuária acompanha Uberaba desde sua fundação, mas são suas inovações tecnológicas que elevam a cidade ao patamar de referência mundial no melhoramento genético e zebuino de elite. A cidade também se destaca pelo seu Sítio Paleontológico de aporte nacional. O município tem um papel muito importante na articulação das políticas públicas como forma de fomentar o turismo em todos os âmbitos, criando e estimulando ações sustentáveis, tornando o sexto Geoparque Mundial da Unesco e o primeiro da Região Sudeste (Prefeitura municipal de Uberaba, 2023).

O Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes envolve toda a extensão do município, uma extensão de 4.540,51 Km² do território de Uberaba. Integra espaços chamados de sítios históricos e culturais e Geossítios que, dispersos pela cidade, retratam as riquezas geológicas, a herança histórica e a cultura local, que impulsiona o desenvolvimento regional, por sua valorização e vocação turística. No primeiro pilar, Uberaba é representada pelos Dinossauros que habitaram o território há milhões de anos e que abrem as portas para o turismo ecológico, educativo, científico e de aventura. O Patrimônio Geológico de Uberaba é destaque no mundo com os importantes achados paleontológicos. O segundo pilar é apoiado na relevância do gado Zebu. O Zebu marca a potência de Uberaba no agronegócio mundial, simboliza o turismo de eventos, cultural e de negócios. Representado pelo ícone Chico Xavier, no terceiro pilar, tem a força, a diversidade e significância da religiosidade local. Suntuosas igrejas, festas religiosas, a cultura afro-brasileira e a força do espiritismo convivem em harmonia e fazem parte da vertente do turismo religioso (Geoparque Uberaba, 2025).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, um Geoparque pode ser definido como: (Moreira,2011, p.51):

Um território de limites bem definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e da história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, deve também possuir outros significados, ligados à ecologia, arqueologia, história e cultura.

O turismo é uma atividade produtiva, gera renda e emprego, exerce um efeito multiplicador em outras atividades produtivas. Devido a este efeito multiplicador, o turismo provoca o desenvolvimento intersetorial, sendo uma atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento regional ou territorial (Beni, 2001). O turismo

movimenta-se na esfera econômica, pois o turista é obrigado a submeter-se à situação econômica nacional e pessoal; é uma atividade produtiva e geradora de renda, submete-se à leis econômicas do país e dos setores industriais ou de produção. O turismo tem um efeito multiplicador, sendo este muito importante para a economia e para a sociedade. É o turismo que proporciona geração de renda para o setor público através de impostos. Um Geoparque traz à população local desenvolvimento econômico sustentável por meio do turismo.

Diante do exposto, questionamos: o Geoparque Uberaba tem a capacidade de gerar atividade econômica através do Turismo?

Esta pesquisa é importante para demonstrar como o Geoparque Uberaba pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Município de Uberaba. A relação direta com os recursos naturais, históricos, culturais e sociais, faz com que a comunidade desenvolva o sentimento de pertencimento, promovendo o turismo sustentável. Em termos de relevância teórica, este tudo pode trazer esclarecimentos para o campo acadêmico e contribuir para a evolução do debate sobre o tema, auxiliando trabalhos acadêmicos semelhantes. A contribuição prática impulsiona as empresas a buscarem inovação, eficiência e a excelência em seus produtos e serviços.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como o Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes pode ser utilizado como uma ferramenta estratégica para a promoção do turismo sustentável, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do município de Uberaba/MG.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar a importância do Geoparque Uberaba para a valorização do patrimônio natural, histórico, cultural e social do município;
- b) Compreender as transformações sociais promovidas pelo turismo nas comunidades locais, a partir da implantação do Geoparque;
- c) Demonstrar como o Geoparque Uberaba pode incentivar um novo olhar dos residentes sobre a própria cidade, estimulando o sentimento de pertencimento e valorização do território;
- d) Avaliar o impacto do turismo e seu efeito multiplicador na economia local, considerando sua capacidade de gerar emprego, renda e inclusão social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Uma reflexão sobre o turismo

O turismo, enquanto prática social, econômica e cultural, acompanha a trajetória da humanidade desde os primórdios da civilização. Ao longo da história, o deslocamento humano ocorreu por múltiplas motivações, que vão desde necessidades básicas, como migração em busca de recursos, até finalidades religiosas, comerciais, militares e culturais. Em cada período histórico, o ato de viajar assumiu diferentes configurações e significados (Bignami, 2002).

Na Antiguidade, os gregos, por volta do século VII a.C., deslocavam-se para prestigiar os Jogos Olímpicos, realizados a cada quatro anos, representando uma forma inicial de turismo esportivo e cultural. Os fenícios, por sua vez, realizavam longas viagens com fins comerciais, enquanto os romanos da elite percorriam as regiões do Império em busca de lazer, cuidados com a saúde e espiritualidade, caracterizando as primeiras manifestações do que hoje se conceitua como turismo de saúde e religioso (Trigo, 2011).

Com o advento da Revolução Industrial, no século XIX, o turismo passa a adquirir contornos mais organizados. O desenvolvimento dos transportes ferroviários, a invenção da locomotiva a vapor, e a fundação da agência de viagens Thomas Cook, na Inglaterra, em 1841, contribuíram significativamente para a popularização das viagens organizadas (Coriolano, 2003). A crescente urbanização e a criação de uma nova classe média urbana favoreceram o surgimento do turismo como fenômeno de massa.

A partir da segunda metade do século XX, especialmente no período pós-Segunda Guerra Mundial, o turismo experimenta um crescimento exponencial. A estabilização política e econômica, o aumento da renda disponível e a regulamentação das férias remuneradas contribuíram para a consolidação do turismo como prática de lazer amplamente difundida e como importante vetor de desenvolvimento econômico (Lohmann, Panosso e Panosso Netto, 2008).

Na década de 1970, a preocupação ambiental ganhou protagonismo, impulsionada pela crise do petróleo e pelo surgimento de movimentos ecológicos. Nesse cenário, o marketing turístico emerge como ferramenta estratégica na promoção de destinos, intensificando a profissionalização do setor (Mota, 2014).

Nos anos 1980, o fortalecimento dos direitos trabalhistas e a ampliação do acesso ao lazer resultaram em um crescimento expressivo das viagens nacionais e internacionais. Os

avanços tecnológicos, especialmente no setor aéreo e nas comunicações, também contribuíram para a democratização do turismo (Krippendorf, 2001).

A década de 1990 marcou o surgimento do ecoturismo como alternativa sustentável ao turismo de massa, ao passo que o acesso ampliado à educação gerou um novo tipo de turista — mais consciente e interessado em vivências culturais, educativas e ambientais (Fernandes 2009). O conceito de desenvolvimento sustentável, proposto no Relatório Brundtland (1987), passa a influenciar as políticas públicas e práticas privadas voltadas ao turismo.

Na contemporaneidade, observa-se uma crescente preocupação com o planejamento estratégico da atividade turística, com foco na segmentação de mercado e na qualificação dos produtos ofertados. O perfil do turista moderno apresenta características específicas: maior poder aquisitivo, porém tempo reduzido para o lazer, o que impulsiona o turismo regional de curta duração, realizado com maior frequência ao longo do ano (Castrogiovanni e Silva, 2003).

Além disso, as diferenças culturais tornaram-se atrativos valiosos, estimulando o turismo de experiência — focado no envolvimento sensorial e emocional do turista — e o turismo educacional, que associa lazer ao aprendizado (Gil, 2009). Esse novo turista também se mostra mais exigente quanto à responsabilidade social e ambiental dos destinos visitados, valorizando a autenticidade e a qualidade dos serviços prestados.

Esse panorama impõe ao setor turístico a necessidade de constante inovação, planejamento integrado e promoção de práticas sustentáveis, reafirmando o turismo como uma atividade complexa, interdependente e estratégica para o desenvolvimento territorial

3.1.1 A Importância do turismo

O turismo, enquanto fenômeno social, econômico e cultural, assume crescente relevância no contexto contemporâneo, sobretudo diante das transformações ocorridas no pós-pandemia da COVID-19. As tensões e pressões cotidianas vivenciadas nos centros urbanos, aliadas ao estresse sistêmico provocado por rotinas intensas, tornaram o lazer e o descanso necessidades essenciais à manutenção da saúde física e mental da população. Nesse cenário, o turismo emerge como um instrumento de ressignificação das relações humanas com o espaço, com o tempo e com o próprio sentido de bem-estar.

De acordo com Ruschmann (2016), o turismo configura-se não apenas como atividade de lazer, mas como importante vetor de desenvolvimento socioeconômico, promovendo transformações estruturais em territórios que exploram de forma estratégica seus atrativos naturais, históricos, culturais e geológicos. Dessa forma, observa-se o fortalecimento da

chamada sociedade do consumo de experiências, em que os produtos turísticos são constantemente elaborados, aperfeiçoados e ofertados para atender às demandas de um público cada vez mais exigente e diversificado.

O poder público, reconhecendo o potencial transformador da atividade turística, tem investido na implantação de políticas públicas voltadas à sua consolidação como pilar estratégico do desenvolvimento regional. Os benefícios econômicos decorrentes do turismo são múltiplos e interdependentes. Entre os aspectos positivos destacados por Ruschmann (2016), destacam-se:

- Aumento da renda da população local, decorrente da geração de empregos diretos e indiretos, bem como da dinamização do comércio e da cadeia produtiva associada ao setor;
- Valorização cultural e profissional da comunidade, por meio de programas de capacitação e qualificação da mão de obra, promovendo a inclusão produtiva;
- Arrecadação fiscal ampliada, com ingresso de divisas provenientes de tributos que podem ser revertidos em infraestrutura e serviços públicos de qualidade;
- Expansão do setor da construção civil, impulsionado pela demanda por equipamentos turísticos, hospedagens, vias de acesso, entre outros;
- Inclusão socioeconômica de grupos historicamente marginalizados, como jovens, mulheres e comunidades tradicionais;
- Desenvolvimento de infraestrutura urbana, que, embora voltada inicialmente ao turista, beneficia de maneira direta a população residente;
- Diversificação e reestruturação da economia local, promovendo menor dependência de setores tradicionais e gerando novos mercados para produtos locais e artesanais.

Entretanto, o turismo, se não planejado de forma sustentável e participativa, também pode acarretar efeitos colaterais indesejáveis, conforme advertido por Ruschmann (2016). Entre os aspectos negativos observados, citam-se:

- Dependência excessiva da atividade turística, tornando a economia local vulnerável à sazonalidade e a crises externas;
- Pressões inflacionárias, com aumento de preços de bens e serviços, impactando negativamente a população local;
- Desvio de investimentos públicos, com priorização de demandas do setor turístico em detrimento de necessidades básicas da população;

- Especulação imobiliária, que pode resultar na gentrificação de áreas centrais e na exclusão de moradores originários;
- Danos socioambientais, oriundos da exploração desordenada dos recursos naturais e da descaracterização cultural;
- Ampliação da informalidade econômica, muitas vezes associada à precarização das condições de trabalho;
- Carência de mão de obra qualificada, comprometendo a qualidade dos serviços prestados;
- Exploração do turista, através de práticas comerciais abusivas ou ausência de regulamentação.

Dessa maneira, é necessário compreender que o desenvolvimento turístico deve transcender a lógica do crescimento econômico pautado unicamente pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) ou do Produto Nacional Bruto (PNB). Conforme defendido por autores do campo do desenvolvimento sustentável, o verdadeiro desenvolvimento é aquele que promove a superação das desigualdades, assegura a justiça social e garante a conservação ambiental. Ou seja, trata-se de um processo endógeno, contínuo e participativo, que valoriza o capital humano, respeita as especificidades locais e busca o equilíbrio entre os interesses econômicos, sociais e ecológicos.

3.1.2 O Turismo e seu efeito multiplicador em uma localidade

A partir da conceituação de sistema como um “conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios logicamente ordenados e coesos”, Beni (2001, p. 44) situa o turismo como um sistema aberto, permitindo a identificação de suas características, que se tornam os elementos do sistema. Assim, o autor concebe o turismo como um grande sistema — o Sistema de Turismo, ou SISTUR — formado por três conjuntos: o das Relações Ambientais, o da Organização Estrutural e o das Ações Operacionais. Cada conjunto é formado por componentes, e Beni considera cada um desses componentes como um subsistema, “já que apresenta funções próprias e específicas, assumindo características individualizadas” (Beni, 2001, p. 45).

Essa abordagem sistêmica do turismo permite compreender a complexidade das interações entre os diversos agentes envolvidos, bem como a multiplicidade de impactos provocados pela atividade turística em um determinado território. Nesse sentido, um dos aspectos mais relevantes é o efeito multiplicador do turismo sobre a economia de uma região.

Sendo uma atividade produtiva, o turismo gera renda, emprego e impostos, exercendo um forte impacto em outros setores da economia, como a agricultura, comércio, transporte, construção civil e serviços diversos (Barreto, 2001). De acordo com Beni (2001, p. 65), o turismo provoca o desenvolvimento intersetorial, sendo uma atividade estratégica para o planejamento regional e para a dinamização de economias locais. A ampliação da oferta turística (alojamentos, restaurantes, equipamentos de lazer, artesanato, entre outros) gera demanda por mão de obra, o que contribui para a redução da subutilização da força de trabalho e do desemprego.

Para Lima (2002), o turismo é uma das poucas atividades econômicas que consegue transferir recursos financeiros de áreas urbanas para regiões rurais e periféricas, o que se traduz em uma significativa descentralização da renda. O turista, ao consumir produtos e serviços locais, injeta capital diretamente na economia da localidade visitada, promovendo um círculo virtuoso de crescimento socioeconômico.

Além disso, como destaca Cooper *et al.* (2001), o turismo possui uma cadeia produtiva extensa, capaz de integrar diversos setores econômicos, promovendo a diversificação da base econômica local e reduzindo a dependência de atividades tradicionais. Trata-se, portanto, de uma atividade com elevado poder de articulação entre atores públicos, privados e comunitários, sendo reconhecida por organismos internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2022) como um dos motores para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente em regiões com potencial turístico inexplorado. "Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotados por todos os Estados-Membros da ONU em 2015, representam uma chamada universal para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030" (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 1).

O turismo movimenta-se na esfera econômica porque o turista, ao se deslocar, precisa consumir uma gama de produtos e serviços, o que gera fluxo financeiro contínuo. Trata-se de uma atividade geradora de renda que se submete às leis econômicas do país e dos setores de produção e serviços, influenciada por variáveis como inflação, câmbio, políticas públicas e conjuntura socioeconômica (Lohmann & Panosso Netto, 2008).

O efeito multiplicador do turismo, como explica Dwyer *et al.* (2004), representa a capacidade que a atividade turística tem de gerar efeitos indiretos e induzidos na economia. Por exemplo, o gasto direto do turista em hospedagem resulta em demanda por lavanderias, fornecedores de alimentos, transporte, entre outros serviços. Cada novo real gasto por turistas

pode circular diversas vezes na economia local, gerando emprego, renda e arrecadação tributária.

A arrecadação de impostos oriundos da atividade turística também beneficia o setor público, que pode investir esses recursos em infraestrutura, saneamento, segurança e qualificação da mão de obra, gerando uma retroalimentação positiva.

Portanto, o turismo deve ser compreendido como um importante agente de desenvolvimento econômico e social, com capacidade de transformar realidades locais por meio do estímulo à economia, valorização cultural, inclusão produtiva e melhoria da qualidade de vida.

3.2 Geoparque Uberaba – Terra de gigantes

Fundada em 02 de março de 1820, Uberaba, no estado de Minas Gerais, possui 204 anos de história, onde conta com uma população estimada de 333.783 habitantes (IBGE/2019). O município possui uma área de 4.523 km², localizado em uma altitude média de 823 metros. O território de Uberaba está contido em duas bacias hidrográficas, a do Rio Grande e a do Rio Paranaíba. Nestas bacias encontram os sistemas hídricos do Rio Araguari, Rio Tijuco, do Rio Uberaba, e dos afluentes do Rio Grande. A Bacia Estadual do Rio Uberaba é de grande importância para a cidade, tanto no fornecimento de água para as atividades agrícolas, quanto para o fornecimento de água para o consumo urbano.

Figura 01: Uberaba



Fonte: Acervo P.M.U

Segundo Ribeiro (2014), Uberaba está inserida em um contexto geomorfológico denominado planalto da Bacia Geológica do Paraná – Sub-Bacia Bauru, definida pela presença

de chapadões, escarpas e topos arredondados. A parte sul do município de Uberaba é dominada por macroformas de baixa altitude e composição de latossolos roxos, altamente fértil. Já a parte norte é caracterizada por uma paisagem de grandes altitudes e gradientes de inclinação, onde mesmo com o solo fértil, a topografia acidentada dificulta a mecanização agrícola, favorecendo a pecuária.

Predominantemente, a cobertura vegetal do território é caracterizada como Cerrado, com pequenas manchas florestais com resquícios de mata atlântica, no entanto, a atividade agroindustrial resultou na transformação de parte da vegetação nativa em pastos. A vegetação do Cerrado é constituída por árvores tortuosas, com cascas espessas, corticosas e o substrato herbáceo-graminoso varia sua densidade em função da cobertura arbórea pouco ou muito densa. (Ribeiro, 2014)

Segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) desde sua fundação em 1935, Uberaba recebeu seus primeiros “turistas” no começo do século XX graças ao seu pioneirismo na compra de gado da raça Zebuína oriundos da Índia. Como sede da ABCZ, a cidade recebia os pecuaristas do Brasil inteiro para aprender, descobrir e mais tarde para cadastrar seu gado em Uberaba que, na época, acabava sediando nas suas fazendas grandes leilões e festas para atender as exigências dos ricos pecuaristas do país. Os primeiros dados de chegada massiva de visitantes podem ser encontrados no museu do Zebu que retrata a história da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu).

Figura 02: Sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu



Fonte: Acervo Associação Geoparque Uberaba

Segundo relato sobre as atividades mediúnicas de Chico Xavier em Uberaba, de 1959 a 2002, o turismo foi fortemente aquecido pela residência na cidade do Mèdium Chico Xavier em Uberaba, os visitantes vinham do mundo inteiro para conhecer o Mèdium, participar das suas sessões de passe ou ser agraciado pelas caridades que Chico Xavier organizava em grande escala (Chico Xavier, 2009).

Figura 03: Busto de Chico Xavier



Fonte: Acervo Associação Geoparque Uberaba

Segundo a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, nas décadas de 50 e 60 nasceram as bases do turismo paleontológico com a instalação do Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price” (CPPLIP). Uberaba tornou-se uma referência na paleontologia brasileira fomentando o desenvolvimento de projetos e artigos científicos em parceria com outras instituições brasileiras e do exterior colocando as bases não só do turismo científico e paleontológico, mas também da geoconservação em Uberaba. (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2025).

Figura 04: Riqueza Paleontologica



Fonte: Acervo Associação Geoparque Uberaba

Além dessas três particularidades propriamente uberabenses, o entorno do município de Uberaba reserva paisagens incríveis de um verde sem igual, dotadas de cachoeiras com águas claras e brilhantes como na tradução indígena do nome da cidade, onde também se destacam a culinária, o artesanato e a música. (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2025).

Cidade histórica e polo econômico, social e cultural do Triângulo Mineiro, a cidade recebe visitantes para negócio, eventos, universidades, saúde, esporte e lazer. Esta é Uberaba para o turista: receptiva, calorosa e encantadora, para aqueles que a visitam de todo o Brasil e do Mundo. (Prefeitura Municipal de Uberaba, 2023).

Devido a relevância que o desenvolvimento do Geoparque Uberaba tem desempenhado no município e, ainda conforme a caracterização ambiental da área, é de importante compreensão a conceituação de um geoparque (CPRM, 2022).

Nesse sentido, Geoparque (ou geopark, em inglês) é uma marca atribuída pela Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, a uma porção de área onde sítios considerados patrimônio geológico representam parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. (CPRM, 2022)

As inúmeras espécies de fósseis e o rico acervo de patrimônio geológico encontradas na extensão de 4.540,51 Km² do território de Uberaba, permitiu definir o município como a área do Geoparque Uberaba e cumprir os requisitos obrigatórios na busca da chancela da UNESCO.

Um geoparque deve gerar atividade econômica, notadamente por meio do turismo e envolver um número de geossítios ou sítios geológicos de importância científica, raridade ou beleza, incluindo formas de relevo e suas paisagens. Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), aspectos arqueológicos, ecológicos, históricos ou culturais podem representar importantes componentes de um geoparque. (CPRM, 2022).

De acordo com Pereira (2024) Uberaba dispõe de parques e reservas do patrimônio naturais (RPPN) potenciais para o turismo. Uberaba é mundialmente conhecida como referência do espiritismo, por conta da história de Chico Xavier na cidade, um ícone do espiritismo mundial. Por isso, entre as principais atrações para os turistas que buscam atrativos religiosos estão o Memorial, Casa de Memórias e o Mausoléu do líder espírita. Apesar da importância do espiritismo, o turismo de base católica encontra excelentes opções na cidade, como museu, igrejas e santuários.

Figura 05: Memorial Chico Xavier



Fonte: Acervo P.M.U

A cidade possui uma estrutura para realização de eventos, equipamentos de lazer, entretenimento e espaços para shows e festivais de grande porte. Serviços e equipamentos de apoio ao turismo garantem eficiência e conforto aos visitantes, como terminais de transporte aeroviário e rodoviário, meios de hospedagem, centros comerciais e de serviços, praças de

alimentação, espaços para convenções, entre outros elementos essenciais para a infraestrutura turística. Uberaba é bem servida se equipamentos e serviços que dão apoio ao turismo, inclusive com instituições de pesquisa e inovação, centros esportivos e espaços de convenções (Pereira,2024)

Uberaba instituiu desde 2010 sua Política Municipal de Turismo, através da Lei Nº 11.104/2010, a qual definiu como segmentos potenciais para o turismo municipal os de base rural, religioso, ecológico, cultural, científico, de eventos, de negócios e de aventura. Conta como instrumento de gestão democrática o Conselho Municipal de Turismo, criado em 09 de dezembro de 1996, através da Lei 6.173/96, alterada em 2003 pela Lei 8.775/03, definindo a formação do Conselho, o qual deve ser vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, atual Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação, composto por 28 representantes de diversos segmentos associados ao setor do turismo no município.

A proposta de um Geoparque impulsiona as empresas a buscarem inovação, eficiência e a excelência em seus produtos e serviços. Empresas competitivas atraem mais clientes, expandem e criam oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico. O empreendedorismo impulsiona novos negócios, identificando oportunidades no mercado, desenvolvendo ideias e transformando-as em empreendimentos bem-sucedidos. As empresas que adotam práticas sustentáveis não apenas contribuem para a preservação do meio ambiente, mas também geram valor a longo prazo (UNESCO,2021).

O Geoparque Uberaba vem desenvolvendo importantes ações como programas de educação empreendedora, desde os níveis mais básicos até o ensino superior. Capacitação e formação continuada para professores da rede municipal de ensino. Ainda, ações de Parcerias Público-Privadas, para desenvolver projetos que promovam a competitividade e a sustentabilidade socioeconômica do território. Capacitação para micro e pequenos negócios do segmento turístico, artesãos, realização de eventos rurais visando promover as práticas sustentáveis e o fortalecimento da agricultura familiar, além de ações de empoderamento dos grupos menos favorecidos (Geoparque Uberaba, 2025).

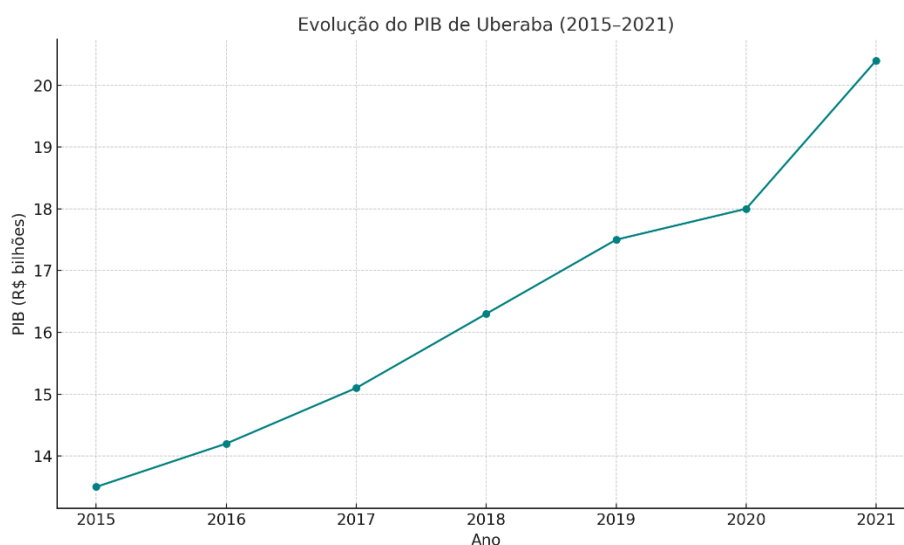
Ainda, tem um papel essencial na valorização do patrimônio geológico, histórico, ecológico e cultural, através da geoconservação, educação, turismo visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região circunstanciada pelo território de Uberaba em que o Projeto Geoparque Uberaba – terra de Gigantes está inserido.

O “Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes” integra um conjunto de ações com objetivo de promover o turismo sustentável por meio da conservação, promoção e valorização do patrimônio cultural, histórico e geológico. Essas ações potencializam o desenvolvimento de atividades econômicas locais, estimulando e apoiando o empreendedorismo, desenvolvendo os aspectos socioeconômico, a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida da população em que está inserido o Geoparque Uberaba (Geoparque Uberaba, 2025).

3.2.1 Geoparque Uberaba como vetor de desenvolvimento econômico para o turismo do município de Uberaba

Uberaba, município estratégico localizado no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, configura-se como um relevante polo econômico regional, apresentando uma estrutura produtiva diversificada com significativa participação dos setores de agronegócio, indústria e serviços (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021). A dinâmica econômica local tem demonstrado resiliência e potencial de crescimento, conforme evidenciado pelos dados recentes.

No que concerne à dimensão da produção, o Produto Interno Bruto (PIB) de Uberaba alcançou a marca de R\$ 20,4 bilhões no ano de 2021, posicionando o município como a sexta maior economia do estado de Minas Gerais (IBGE, 2021). Este montante reflete a robustez da atividade econômica local e sua importância no contexto estadual. Adicionalmente, o PIB per capita registrado no mesmo período foi de R\$ 59.943,87, superando a média estadual, o que pode indicar um nível de desenvolvimento econômico relativamente elevado em comparação com outras localidades de Minas Gerais (IBGE, 2021). A trajetória histórica do PIB municipal demonstra um crescimento constante, sinalizando um ambiente econômico dinâmico e com capacidade de expansão. No gráfico abaixo é possível verificar o crescimento do PIB de Uberaba.

Gráfico 01: Crescimento do PIB de Uberaba

Fonte: IBGE (2021)

A análise setorial revela a forte influência do agronegócio na economia de Uberaba. Reconhecida como a "Capital Mundial do Zebu", o município possui um setor agropecuário pujante, com destaque para a pecuária de corte e leite, além da expressiva produção de grãos como soja e milho, e uma crescente participação da cultura canavieira, que chegou a conferir a Uberaba a liderança nacional em produção no ano de 2021 (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais [SEAPA-MG], 2021). A tradicional Expozebu, feira de renome internacional, atua como um catalisador de negócios e atração de investimentos para o setor, consolidando a vocação agropecuária do município.

O setor industrial de Uberaba apresenta uma diversificação notável, abrangendo segmentos como o metalúrgico, automobilístico, de alimentos e da construção civil (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais [FIEMG], 2023). A presença de empresas de grande porte, inclusive multinacionais, contribui de maneira significativa para a geração de postos de trabalho formais e para a dinâmica da renda local.

Por sua vez, o setor de serviços se destaca como o principal empregador em Uberaba, englobando atividades como o comércio varejista, a administração pública, a educação e a saúde (Ministério do Trabalho e Emprego [MTE], 2022). O turismo, impulsionado pelo rico patrimônio paleontológico materializado no Geoparque Uberaba e pelo turismo religioso, emerge como um segmento com considerável potencial de crescimento e de geração de receita para o município.

No que tange ao mercado de trabalho, Uberaba contabilizou mais de 102 mil empregos formais no ano de 2022 (MTE, 2022). Os setores com maior concentração de trabalhadores formais foram o comércio varejista, a administração pública, defesa e seguridade social, e a educação (MTE, 2022). O município tem apresentado um saldo positivo na geração de empregos, indicando um mercado de trabalho relativamente aquecido e com capacidade de absorção de mão de obra.

Em relação ao tecido empresarial, Uberaba registrava mais de 42 mil empresas em operação em 2024, e 308 indústrias (Junta Comercial do Estado de Minas Gerais [JUCEMG], 2024). O comércio varejista e o setor de alimentação se destacam em termos de número de estabelecimentos. A dinâmica de abertura de novas empresas, abrangendo desde microempreendedores individuais até empresas de grande porte, demonstra o empreendedorismo e o potencial de desenvolvimento do ambiente de negócios local.

A infraestrutura e a logística de Uberaba desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento econômico. Sua localização estratégica como um importante entroncamento rodoviário facilita o fluxo de mercadorias e o acesso a diversos mercados. Adicionalmente, a presença de um aeroporto com voos regionais e nacionais conecta o município a importantes centros do país, impulsionando o turismo e os negócios.

A economia de Uberaba se caracteriza por sua robustez e diversificação, sustentada por um agronegócio forte e tradicional, um setor industrial em expansão e um setor de serviços dinâmico. O município se consolida como um relevante polo econômico no cenário mineiro, apresentando indicadores que sinalizam um ambiente propício ao desenvolvimento e à atração de novos investimentos. O turismo emerge como um vetor estratégico de crescente relevância para o desenvolvimento econômico de municípios com atributos naturais, culturais ou históricos singulares, a exemplo de Uberaba. A capacidade de atrair visitantes e gerar fluxos financeiros através de bens e serviços relacionados à experiência turística configura-se como um motor para a dinamização da economia local, com impactos multissetoriais que transcendem a simples geração de receita direta (Pearce, 1989). No contexto específico de Uberaba, a exploração planejada e sustentável do seu rico patrimônio paleontológico, cultural e natural apresenta um potencial significativo para impulsionar o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

A importância do turismo para o desenvolvimento econômico de Uberaba reside, primeiramente, na sua capacidade de diversificar a matriz econômica local. Tradicionalmente associada ao agronegócio e à indústria, a incorporação robusta do turismo como um setor

estratégico pode reduzir a dependência de atividades econômicas mais suscetíveis a flutuações de mercado e a choques externos. A oferta diversificada de produtos e serviços turísticos do Geoparque Uberaba atrai um público variado, impulsionando a demanda em diversos segmentos da economia. Essa oferta abrange desde a visitação ao renomado sítio paleontológico de Peirópolis até a exploração das ricas manifestações culturais locais.

O turismo possui um elevado potencial de geração de emprego e renda. A estruturação de uma cadeia produtiva do turismo em Uberaba demanda profissionais em diversas áreas, incluindo hotelaria, gastronomia, transporte, agências de viagem, guias turísticos, artesãos e produtores locais. Este efeito multiplicador do emprego contribui para a redução do desemprego e para o aumento da renda familiar, impactando positivamente o bem-estar social e a distribuição de riqueza no município (Sinclair, 1998).

Ademais, o desenvolvimento turístico em Uberaba estimula o investimento em infraestrutura e serviços. A necessidade de atender às demandas dos visitantes impulsiona a melhoria e a expansão de equipamentos urbanos como estradas, sinalização, saneamento básico, segurança e comunicação. Paralelamente, fomenta a criação e o aprimoramento de serviços como hospedagem de qualidade, restaurantes com padrões elevados, opções de lazer e entretenimento, e um comércio local diversificado, beneficiando não apenas os turistas, mas também a população residente.

A valorização do patrimônio local é outro aspecto crucial da importância do turismo para Uberaba. A exploração turística do rico acervo paleontológico, cultural e natural do município contribui para a sua preservação e conservação, ao mesmo tempo em que eleva o senso de identidade e pertencimento da comunidade local. A narrativa turística construída em torno desses atrativos fortalece a imagem de Uberaba como um destino singular, com potencial para atrair um fluxo contínuo de visitantes interessados em experiências autênticas e enriquecedoras.

A geração de receitas para o poder público é um benefício indireto, mas significativo, do desenvolvimento turístico. O aumento da atividade econômica impulsionado pelo turismo eleva a arrecadação de impostos municipais, como o Imposto Sobre Serviços (ISS) e o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU),¹ recursos que podem ser reinvestidos em áreas prioritárias como saúde, educação e infraestrutura, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento

A designação de um território como Geoparque pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) transcende o reconhecimento de sua relevância geológica. Conforme Brilha (2016), um Geoparque configura-se como uma área

geográfica unificada, onde sítios e paisagens de significância geológica internacional são geridos com uma visão holística de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, o Geoparque Uberaba emerge como uma ferramenta estratégica com potencial intrínseco para impulsionar o desenvolvimento econômico do município através do fomento ao turismo.

Figura 06: Território Geoparque Uberaba



Fonte: Acervo Associação Geoparque Uberaba

A riqueza paleontológica de Uberaba, materializada em sítios de relevância global como Peirópolis, atrai um público especializado e curioso, ávido por experiências que conectam ciência, história e natureza. A musealização e a estruturação desses sítios como atrativos turísticos, aliadas à promoção de atividades educativas e de lazer, geram um fluxo de visitantes que impacta positivamente a economia local. Este impacto se manifesta através da demanda por serviços como hospedagem, alimentação, transporte, comércio de artesanato e guias especializados, criando um ciclo virtuoso de geração de renda e empregos (Hall & Page, 2014).

Ademais, a chancela da UNESCO confere ao Geoparque Uberaba um selo de qualidade e reconhecimento internacional, o que potencializa a sua visibilidade no mercado turístico global. Essa reputação pode atrair investimentos públicos e privados, direcionados para a melhoria da infraestrutura turística, a criação de novos produtos e serviços e a qualificação da mão de obra local. A diversificação da oferta turística, para além do foco paleontológico, explorando outros aspectos do patrimônio natural e cultural do município, contribui para a ampliação do período de permanência dos visitantes e, conseqüentemente, para o aumento dos gastos na economia local.

Em suma, o Geoparque Uberaba não se limita à preservação do seu valioso patrimônio geológico e paleontológico; ele se configura como um catalisador para o desenvolvimento econômico do município através da estruturação de um turismo sustentável e diversificado. Ao integrar a conservação, a educação e o desenvolvimento socioeconômico, o Geoparque oferece uma oportunidade ímpar para Uberaba consolidar-se como um destino turístico de relevância nacional e internacional, gerando benefícios tangíveis para a sua população.

4 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi utilizada a metodologia formulada por Dencker (1998) e Minayo (2002), sendo Qualitativa, Descritiva, Explicativa, Bibliográfica e Documental. O caráter qualitativo justifica-se pela busca em compreender aspectos subjetivos relacionados ao Geoparque Uberaba, como os significados atribuídos pela comunidade e pelas políticas públicas, considerando elementos que não podem ser quantificados. A pesquisa é descritiva porque apresenta as relações entre turismo, patrimônio geológico, sociedade e economia no município de Uberaba, e explicativa na medida em que procura identificar os fatores que contribuem para a consolidação do Geoparque como instrumento de desenvolvimento econômico e social.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica e documental. Foi bibliográfica ao analisar obras, artigos e relatórios que subsidiam a fundamentação teórica acerca do turismo, do desenvolvimento sustentável e dos geoparques, tendo como base autores como Beni (2001), Ruschmann (2016), Brilha (2016), entre outros. Foi documental porque se fundamentou na análise de fontes institucionais e oficiais que permitiram compreender a estruturação do Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes e seu impacto no desenvolvimento local.

Entre os documentos consultados destacam-se o Projeto Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes, e o Plano de Ação para tornar o projeto membro da Rede Mundial de Geoparques da UNESCO (Pereira, 2024). Também foram analisadas legislações municipais, como a Lei da Política Municipal de Turismo e a Lei de Criação do Conselho Municipal de Turismo. Adicionalmente, foram consultados dados econômicos e demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019; 2021), informações sobre o mercado de trabalho disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2022), além de relatórios setoriais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2023) e da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA MG, 2021).

Complementarmente, foram utilizados materiais institucionais da Prefeitura Municipal de Uberaba (2023), da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ, 2025), documentos da UNESCO sobre geoparques mundiais (2021) e publicações acadêmicas e institucionais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2025). Essas fontes forneceram a base necessária para a análise do papel estratégico do Geoparque Uberaba no fortalecimento do turismo sustentável e no desenvolvimento econômico do município.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa evidenciou o Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes como um instrumento estratégico para o desenvolvimento turístico sustentável e para a dinamização da economia local. A interpretação dos resultados partiu de dados secundários coletados em relatórios oficiais, legislações municipais e bases estatísticas nacionais, que permitiram relacionar a estruturação do Geoparque com o crescimento socioeconômico de Uberaba.

Do ponto de vista econômico, a cidade apresentou Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 20,4 bilhões em 2021, configurando-se como a sexta maior economia de Minas Gerais (IBGE, 2021). Este crescimento demonstra a robustez da atividade agropecuária e industrial, mas também evidencia espaço para diversificação econômica por meio do turismo. O setor de serviços, que já representa a maior fonte de empregos formais no município (MTE, 2022), pode ser fortalecido pela consolidação do Geoparque, ampliando oportunidades em áreas como hospedagem, gastronomia, transporte e comércio. Na Figura abaixo podemos ilustrar essa dinâmica do Turismo como motor de desenvolvimento sustentável.

Figura 07: O Turismo como motor de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Elaborada pelo autor com o uso de Ferramenta de IA (2025)

No campo social e cultural, a relevância do Geoparque está vinculada à valorização da identidade local. A história do médium Chico Xavier atrai visitantes do Brasil e do exterior, promovendo o turismo religioso (CHICO XAVIER, 2009). Do mesmo modo, a tradição pecuária, materializada na atuação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, consolida Uberaba como referência em turismo de negócios e eventos agropecuários (ABCZ, 2025). A paleontologia, por sua vez, constitui pilar fundamental, impulsionada pelo trabalho do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e pelas iniciativas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que transformaram Peirópolis em referência nacional em geoconservação e turismo científico (UFTM, 2025).

Outro ponto de destaque refere-se ao efeito multiplicador do turismo. Conforme Beni (2001), a atividade turística gera impactos indiretos sobre diferentes setores econômicos. No caso de Uberaba, a estruturação do Geoparque contribui para dinamizar cadeias como artesanato, agricultura familiar, comércio e serviços, criando oportunidades de inclusão produtiva. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que, em 2022, Uberaba contabilizou mais de 102 mil empregos formais, com destaque para o setor de serviços (MTE, 2022). Nesse contexto, o turismo ligado ao Geoparque pode atuar como catalisador da geração de renda e de novos postos de trabalho.

As políticas públicas também reforçam esse cenário. O Projeto Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes, elaborado pela Associação Geoparque Uberaba, detalha ações de capacitação, parcerias público-privadas, fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento de grupos locais, visando integrar conservação do patrimônio, educação e desenvolvimento socioeconômico (GEOPARQUE UBERABA, 2025).

Além disso, verificou-se que o Geoparque Uberaba contribui diretamente para o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas. Entre as metas contempladas, destacam-se a erradicação da pobreza e promoção do trabalho decente (ODS 1 e 8), a igualdade de gênero (ODS 5), a educação de qualidade (ODS 4), a redução das desigualdades (ODS 10), a valorização da produção e do consumo responsáveis (ODS 12), a preservação da vida terrestre (ODS 15) e o fortalecimento de parcerias para o desenvolvimento (ODS 17). Dessa forma, o Geoparque se mostra alinhado ao compromisso internacional da Agenda 2030, consolidando sua relevância como modelo de desenvolvimento sustentável.

Outro resultado importante diz respeito à imagem e competitividade do município. A chancela da UNESCO como Geoparque Mundial confere a Uberaba visibilidade internacional, aumentando seu potencial de atrair investimentos e turistas interessados em experiências autênticas. Estudos como o de Brilha (2016) reforçam que geoparques não apenas preservam patrimônio geológico, mas também constituem ferramentas de desenvolvimento territorial sustentável, articulando ciência, cultura e turismo.

Portanto, os resultados desta pesquisa, fundamentados em fontes oficiais e bibliográficas, permitem concluir que o Geoparque Uberaba se consolida como vetor estratégico de diversificação econômica, valorização da identidade cultural, fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade e alinhamento integral aos 17 ODS da ONU. Ao mesmo tempo, demonstra-se que a atividade turística, estruturada a partir desse projeto, pode ampliar a geração de emprego e renda, atrair novos investimentos e consolidar Uberaba como destino de relevância nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o Geoparque Uberaba Terra de Gigantes como um vetor estratégico para o desenvolvimento turístico, econômico e social do município. A investigação de seu potencial, alinhado aos critérios da UNESCO, revelou que o Geoparque transcende o turismo convencional, valorizando o patrimônio natural e cultural, promovendo a identidade local e estimulando a participação comunitária. Foi constatado que Uberaba possui características singulares para um destino turístico diferenciado, integrando seu patrimônio paleontológico, a força do agronegócio (Zebu) e a dimensão espiritual de Chico Xavier. Essa tríade, impulsionada pelo Geoparque, forma uma base sólida para o desenvolvimento de um turismo sustentável, educativo e de experiência. A pesquisa também evidenciou a importância do planejamento estratégico e da articulação entre o poder público, a iniciativa privada, instituições de ensino e a comunidade para a conservação do patrimônio e a geração de oportunidades socioeconômicas. Academicamente, o estudo contribui para o debate sobre o turismo, desenvolvimento territorial e sustentabilidade, enquanto na prática, seus resultados podem subsidiar políticas públicas para fortalecer Uberaba como destino turístico competitivo no cenário dos Geoparques Mundiais da UNESCO. Em suma, o Geoparque Uberaba representa uma oportunidade estratégica para transformar o potencial turístico do município em um agente efetivo de desenvolvimento, e investir em sua estruturação, promoção e gestão participativa é essencial para garantir benefícios justos e duradouros, contribuindo para um futuro mais sustentável e inclusivo para Uberaba e sua população. Entretanto, para consolidar-se como destino turístico sustentável, Uberaba ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos, destacam-se: a necessidade de ampliar investimentos em infraestrutura turística e de acesso; a carência de mão de obra qualificada para atender às novas demandas do turismo sustentável; a sazonalidade da visitação, que gera instabilidade econômica; além da necessidade de maior engajamento comunitário e conscientização sobre a importância da conservação do patrimônio. Para superar tais barreiras, é fundamental adotar estratégias claras e integradas. Recomenda-se: (i) ampliar programas de capacitação para guias, empreendedores e trabalhadores do setor; (ii) investir em campanhas de educação ambiental e patrimonial voltadas tanto para a comunidade local quanto para os visitantes; (iii) fomentar parcerias público-privadas para diversificar as fontes de financiamento; (iv) incentivar o turismo de base comunitária, fortalecendo a agricultura familiar, o artesanato e a gastronomia regional; (v) planejar ações de marketing territorial voltadas à valorização da identidade de Uberaba como “Terra de Gigantes”, buscando atrair visitantes nacionais e internacionais. Dessa forma,

gestores públicos, iniciativa privada e comunidade precisam atuar de maneira articulada e participativa para transformar os obstáculos em oportunidades. A consolidação do Geoparque Uberaba como destino turístico sustentável depende da adoção de uma governança colaborativa, que una conservação ambiental, valorização cultural e geração de benefícios sociais e econômicos. Somente assim será possível ampliar os impactos positivos do turismo, garantindo um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo e sustentável para Uberaba e para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU. **História**. Uberaba: ABCZ, 2025. Disponível em: <https://www.abcz.org.br/a-abcz/historia>. Acesso em: 23 maio 2025.
- BARRETO, Margarita. **Manual de implantação de ecoturismo**. Papirus: Campinas, 2001.
- PEREIRA, Gyzah Amui Barros. **Plano de ação para tornar o Projeto Geopark Uberaba Terra de Gigantes membro da Rede dos Geoparques Mundiais da UNESCO**. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geoparque) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2024.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2. Ed. São Paulo: Ed. ZSenac, 2001.
- BIGNAMI, Rogério. **Geografia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002
- BRILHA, J. (2016). Inventory and quantitative assessment of geosites for geotourism development. **Geoheritage**, 8 (2), 175-186.
- CASTRO GIOVANNI, Antônio Carlos; SILVA, Eduardo. **Turismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Aleph, 2003.
- CHICO XAVIER: O grande evangelizador do século XX: atividades mediúnicas em Uberaba**. Disponível em: <https://chico-xavier.blogspot.com/2009/05/atividades-mediunicas-em-uberaba.html>. Acesso em: 23 maio 2025
- CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Geoparques: conceito, critérios e exemplos**. Brasília: CPRM, 2022. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. **Turismo e Globalização: uma abordagem geográfica**. Fortaleza: Edições UFC, 2003
- COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DWYER, Larry; FORSYTH, Peter; SPURR, Ray. Evaluating tourism's economic effects: new and old approaches. **Tourism Management**, v. 25, n. 3, p. 307–317, 2004.
- FEDERAÇÃO das Indústrias do Estado de Minas Gerais. (2023). **Perfil da Indústria em Uberaba**. FIEMG.
- FERNANDES, Cláudio Jorge. **Turismo e Sustentabilidade: interfaces teóricas e metodológicas**. São Paulo: Roca, 2009.
- GEOPARQUE UBERABA. **Turismo. Uberaba: Geoparque Uberaba**. Disponível em: <https://geoparqueuberaba.com.br/turismo.php>. Acesso em: 23 maio 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Gestão do Turismo: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HALL, C. M., & Page, S. J. (2014). **Tourism: An introduction**. Pearson Education.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2021). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. IBGE.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. (2024). **Cadastro Estadual de Empresas**. JUCEMG. (Dados consultados em 23 de abril de 2025).

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIMA, Solange Maria. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOHMANN, Gui; PANOSSO NETTO, Alexandre (Org.). **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2022). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. CAGED.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e Interpretação Ambiental**. Ponta Grossa; Ed. UEPG, 2011.

MOTA, Sérgio. **Marketing Turístico: estratégias e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Tourism and SDGs**. Madrid: UNWTO, 2022.

ONU – Organização das Nações Unidas, 2015;p.1.

PEARCE, D. G. **Tourist development**. 2. ed. Harlow: Longman Scientific & Technical, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA. **Uberaba é referência mundial em melhoramento genético zebuino**. Uberaba, 2023. Disponível em: <https://www.uberaba.mg.gov.br>. Acesso em: 27 maio 2025.

RIBEIRO, Luiz Carlos Borges. **Geoparque Uberaba – Terra dos Dinossauros do Brasil**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

RUSCMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável. A proteção do Meio Ambiente**. Papirus Editora, 2016.

SEAPA -Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais. (2021). **Anuário Estatístico da Agricultura Mineira**. SEAPA-MG.

SINCLAIR, M. **The economics of tourism**. London: Routledge, 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: uma visão antropológica**. São Paulo: Senac, 2011.

UBERABA, Prefeitura Municipal de. DECRETO Nº 1274, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2017 - Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal de Turismo, criado pela Lei Municipal no 6.173/1996, alterada pela Lei no 11.104/2010 e dá outras providências.

UBERABA, Prefeitura Municipal de. LEI MUNICIPAL Nº 11.104/2010 - Estabelece diretrizes para a Política Municipal de Turismo, e dá outras providências.

UBERABA, Prefeitura Municipal de. LEI No 6.173/1996 - Cria o Conselho Municipal de Turismo.

UBERABA, Prefeitura Municipal de. LEI No 8.775/2003 - Altera e Acrescenta dispositivos à Lei Municipal n.o 6.173, de 09 de dezembro de 1996, e contém outras disposições.

UNESCO. *Geoparques mundiais da UNESCO: guia para aspirantes*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Complexo Cultural e Científico de Peirópolis. Uberaba: UFTM, [2025]. Disponível em: <https://www.uftm.edu.br/proext/cccp>. Acesso em: 23 maio 2025.